



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 10

20 de dezembro de 2013

Número 12

Previsão de Consenso CPTEC/INPE e INMET

Sumário Executivo

Novembro foi marcado pelo estabelecimento do período chuvoso no setor central do Brasil que, não obstante, apresentou totais pluviométricos abaixo da média devido a pouca formação de zonas de convergência de umidade sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Por outro lado, sobre a Região Nordeste, a atuação de vórtices ciclônicos na alta troposfera favoreceu o aumento dos totais pluviométricos mensais que, embora tenham excedido a climatologia, foram inferiores a 50 mm na maior parte do semiárido nordestino. Na Região Sul, a maior atuação de sistemas frontais contribuiu para a pluviometria acima da média no Rio Grande do Sul. As chuvas também excederam a média histórica desde o sudeste da Bahia até o leste da Região Sudeste, ainda

decorrente da circulação anticiclônica mais intensa que o normal sobre o Atlântico Sul.

Os valores da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuaram acima da média na região do Atlântico Norte e próximos a ligeiramente abaixo da média no Atlântico Sul. Esta configuração no campo de anomalias de TSM, aliada aos ventos anormalmente de sul na faixa equatorial, pode favorecer a diminuição das chuvas sobre o norte da Região Nordeste durante o próximo trimestre. Contudo, é importante mencionar que, neste último mês, foi observado certo resfriamento do Atlântico Tropical Norte e anomalias negativas de altura geopotencial sobre a Groenlândia, que são fatores concorrentes para uma possível reversão dos atuais indicadores de seca sobre a Região Nordeste, no decorrer da próxima estação chuvosa.

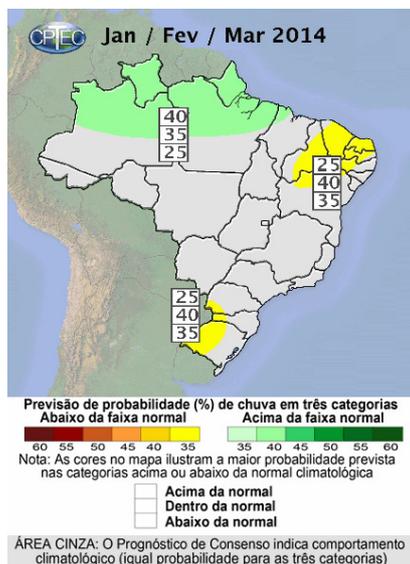


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre janeiro de 2013 a março de 2014.

PREVISÃO JFM/2014

A previsão por consenso¹ para o trimestre janeiro a março de 2014 (JFM/2014) indicou maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria acima da faixa normal climatológica para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. No norte da Região Nordeste, a previsão por consenso manteve a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 40% e 35% das chuvas situarem-se entre as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal para este período, respectivamente. Ressalta-se que, para o trimestre em questão, o posicionamento de sistemas típicos dos meses de verão, associados com a circulação de verão na alta troposfera, ainda pode contribuir para aumentar a irregularidade na distribuição espacial e temporal das anomalias de precipitação sobre o norte da Região Nordeste. Para o oeste da Região Sul, a maioria dos modelos de previsão climática continua a indicar maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos no período em torno da faixa normal, com a distribuição de probabilidades atribuída de 25%, 40% e 35% das chuvas situarem-se nas categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indicou comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias. Esta previsão por consenso também indicou temperaturas em torno da normal climatológica para todo o País.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JFM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre janeiro, fevereiro e março (JFM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JFM/2014 situa-se entre 400 mm e 600 mm, aproximadamente. Combinando esta informação com a previsão por consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Uruguaiana exceder 600 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 400 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Uruguaiana fique entre 400 mm e 600 mm é de aproximadamente 40%.

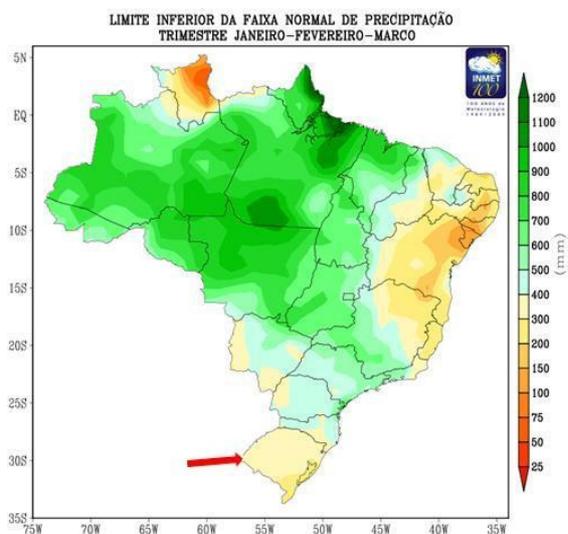


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

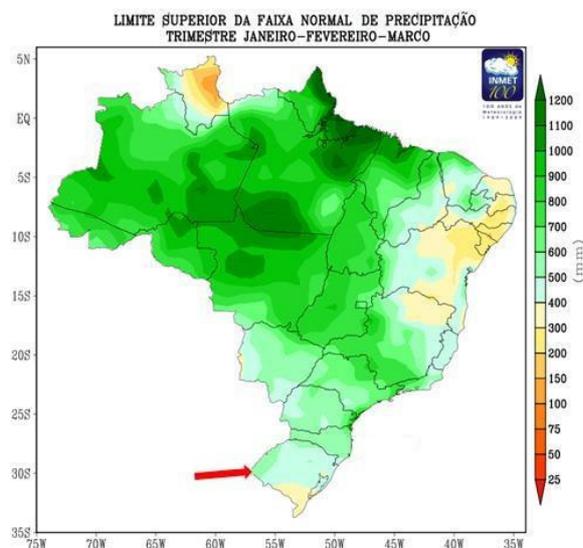


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹Previsão por consenso entre o CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, com participação do CEMADEN.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A Previsão Climática gerada pelo CPTEC tem caráter experimental. A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGOA) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate and Society (IRI), National Centers for Environmental Predictions (NCEP), European Centre for Medium Range Weather Forecasting (ECMWF), Météo-France e United Kingdom Meteorological Office (UKMO), bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.